DISCURSO DE POSSE

CAIO TÁCITO

Foi para mim uma agradável surpresa a escolha para sócio titular do Pen Clube do Brasil, academia nacional da entidade fundada em Londres sob os auspícios de Bernard Shaw.

As três letras do título indicam a variedade passível da atividade literária de seus integrantes.

No meu caso, não sou poeta nem romancista. Ingresso na entidade tão-somente pelos textos que ilustram os três volumes de meus Temas de Direito Público.

Somente fui poeta uma única vez quando fiz, em torno dos prenomes de minha esposa, o acróstico do amor agradecido.

Acróstico do Amor Agradecido

Simples como a rosa mais pura e fresca
Tua presença é minha âncora e minha bússola
Entre as dúvidas e incertezas de cada dia
Leo em teus lábios o caminho mais certo
Levado pela inspiração de tua severa tolerância
Ante o pessimismo usual de minhas negativas.

Mereço menos do que recebo, e aceito
Agradecido, a contestação de meus equívocos
Raramente válidos, quase sempre impulsivos
Irei pela vida a fora, talvez incorrigível
A sonhar, contudo, com a reforma de mim mesmo.

No plano romântico nada escrevi, mas pratiquei a especialidade no convívio do casamento perfeito.

Nele defini a essência do êxito de nosso casamento.

Dediquei-me ao ensino no qual ingressei após dois concursos para livre docente e, a seguir para titular da cadeira de Direito Administrativo na então Universidade do Estado da Guanabara, convertida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O desvio de poder e, mais tarde, o abuso de poder se converteram no tema central de meus estudos iniciais que levaram à conquista da cátedra.

Colaborei, seguidamente, em revistas especializadas no país e no exterior e superaram a trezentos os estudos e pareceres, especialmente na Revista de Direito Administrativo, que ajudei a criar e, mais tarde, passei a dirigir pelo falecimento de seu fundador, o Ministro Carlos Medeiros Silva.

II

Sucedo, na instituição, a Raymundo Faoro, que também não marcou época como poeta ou romancista.

A sua obra fundamental — *Os Donos do Poder* — cuida da formação do patronato político brasileiro.

Mostra a influência da guerra na formação da península ibérica e a participação dos nobres no reino de Portugal.

Estuda a formação histórica do Brasil e a traços fundamentais da Colônia, nas raízes de uma sociedade na qual o poder público é exercido como se fosse privado.

Revela as antecedências e as diretrizes da Independência e as características do Segundo Reinado até as fontes históricas da República.

Define o patriotismo no fundamento do capitalismo e indica as características dos chefes de governo na síntese que vai da Colônia à Revolução de 1930, como símbolo do poder.

A sua tese central define as épocas históricas em função do exercício que atribui à personalidade do titular do poder que lhes imprime a tônica fundamental, no personalismo de sua conduta.

O poder lhes pertence no patrocínio que dedicam ao modelo de seus atos.

Daí dizer que são donos do poder mais do que súditos de sua prática.

Do início do primeiro séculos posteriores, a par das inovações de cada época, perdura a linha mestra lusitana da primeira idade.

Em livro complementar captou na obra de Machado de Assis o testemunho dos eventos do mesmo período.

Faoro nasceu no Rio Grande Sul, em 1925, formou-se em Direito e instituiu atividade no Rio de Janeiro. Foi Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e lutou pela anistia ampla contra o regime militar.

Como seu sucessor, espero continuar as mesmas linhas de seu liberalismo exprimindo, por minha atuação do Pen Clube, a continuidade da mensagem de sua política cultural.

Agradeço as palavras de saudação com que me distinguiu Oscar Dias Corrêa, com quem participei, no passado, em atividades comuns e espero continuar no mesmo espírito de comunidade a serviço da cultura nacional.